



Nelson Lage, Presidente da ADENE

04.06.2024

Edifícios Verdes para um Futuro Sustentável na Europa

A Europa está em ebulição! A recente revisão da Diretiva Europeia de Desempenho Energético dos Edifícios (EPBD) marca um passo crucial no caminho para um futuro mais verde e sustentável, em que o gigantesco desafio é tornar todos os edifícios com emissões nulas até 2050!

Imagine um mundo onde cada casa, cada escritório, cada escola, cada instituição pública se transforma num oásis verde, produzindo a sua própria energia. É este mundo que a nova EPBD nos propõe, um mundo em que os edifícios recém-construídos sejam "nZEB" (Edifícios de Necessidades Quase Nulas) até 2030 e que os existentes passem por uma metamorfose profunda até 2050.

A nova Diretiva Europeia aponta o caminho para a descarbonização do parque imobiliário. Inserida no pacote legislativo "Fit for 55" da Comissão Europeia, a EPBD visa reduzir em 55% as emissões de gases com efeito de estufa até 2030, e alcançar a neutralidade carbónica até 2050. Com metas ambiciosas, a nova diretiva coloca a eficiência energética no centro das preocupações, apresentando um leque de oportunidades e desafios para todos, em que a eficiência energética é o mantra da construção, com envolventes atraentes, sistemas inteligentes, energias renováveis com vista à redução do consumo de energia e das emissões de gases com efeito estufa, combatendo as alterações climáticas.

Longe de facilitismos, a implementação da nova EPBD traz consigo diversos desafios, como a necessidade de adaptações no mercado da construção, a formação de profissionais qualificados e o acesso a financiamento adequado. No fundo, estamos perante uma mudança que exige coragem, mas onde as recompensas são infinitas, com empresas inovadoras, profissionais criativos e cidadãos mais conscientes sobre a sustentabilidade da nossa Casa Comum.

Para o setor da construção, a nova legislação exige mudanças radicais porque além dos requisitos técnicos já estabelecidos, como a incorporação de sistemas solares e renováveis, as novas exigências incluem a análise das emissões ao longo do ciclo de vida dos edifícios e o

fortalecimento das competências técnicas. O financiamento verde para a renovação de edifícios e a construção de edifícios com emissões nulas (classe A) ou positivas (classe A+) são essenciais nesta verdadeira revolução do parque edificado europeu.

Toda a mudança exige investimento e para atingir as metas da EPBD estima-se que venham a ser necessários 300.000 milhões de euros a cada ano da sua implementação. Quer isto dizer que, para estimular a renovação energética dos edifícios, será necessário um esforço conjunto entre o financiamento público e o investimento dos privados. O caminho para esta relação estreita passa pela criação de incentivos fiscais de modo a estimular e facilitar o investimento privado, e envolvendo o Governo, empresas, profissionais do setor e os cidadãos.

Nesta longa jornada de implementação da EPBD, a ADENE está na linha da frente, apoiando, tanto o setor público como o privado. É nossa missão disponibilizar uma multiplicidade de serviços, desde a formação de profissionais à assessoria técnica e financeira, contribuindo para a transição para um futuro mais verde e sustentável.

Este é o tempo de agir! Todos são chamados a participar ativamente na transição energética, investindo na eficiência e na inovação. Só juntos, poderemos transformar o parque imobiliário nacional e europeu em edifícios que, não só abrigam os cidadãos, como também protegem o nosso planeta.